

A REDUÇÃO DO BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: A PRÁTICA DOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA E DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS JARDIM DAS FLORES E ARTE DE APRENDER, EM ALTA FLORESTA, MT

Ana Paula Carlesso¹

anapaula_carlesso@hotmail.com

Daniela Titon Moreira Bazílio de Lima²

danititon@uol.com.br

Karina Adriane dos Santos³

karina.af@live.com

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido entre os meses de fevereiro a junho de 2015, tendo como fonte de pesquisa seis professoras do pré II e primeiro ano das Escolas Municipais Jardim das Flores e Arte de Aprender em Alta Floresta - MT. A problemática deu-se em torno da redução das atividades lúdicas no ingresso da criança na alfabetização. O resultado da pesquisa foi o levantamento de informações com base nos questionários respondidos pelas professoras. Para estas, o lúdico está relacionado a brincadeiras, jogos, atividades dinâmicas, que desenvolvem a criatividade, o raciocínio, a imaginação, onde a criança aprende de maneira divertida e quase sem perceber. Atividade lúdica foi definida como uma maneira da criança se expressar, interagir e socializar com os colegas, e uma forma prazerosa de desenvolver a imaginação, capacidade motora, mental, intelectual e social. Quanto à frequência, na educação infantil e alfabetização algumas educadoras utilizam diariamente, ou em momentos específicos como acolhida e hora de história. Com relação à aprendizagem, as educadoras acreditam que acontece com mais facilidade e de maneira prazerosa e os alunos nem percebem que estão aprendendo, através das brincadeiras. Para quatro das seis educadoras, as atividades lúdicas estão mais presentes na pré-escola do que na alfabetização, em função da proposta da escola e da grade de ensino. As atividades mais utilizadas são: atividades com música, parlenda, trava-língua, jogos pedagógicos e de matemática, contação de história, jogos de montar e de encaixar, massa de modelar, danças, passeio, dramatização, bingo e brincadeiras livres. As professoras acreditam que os alunos gostam de todas as brincadeiras oferecidas, em especial, jogos da memória, blocos de construir, quebra-cabeça, massinha, brincar de casinha, brincadeiras livres, pintar, cantar, histórias, bingo e boliche. Estas acreditam que as crianças demonstram grande interesse pelas atividades lúdicas tanto na educação infantil como na alfabetização. Percebeu-se que as educadoras valorizam as atividades lúdicas como forma de facilitação do aprendizado.

Palavras-chave: Professoras. Lúdico. Alfabetização.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

ABSTRACT

This study was conducted between February and June 2015 and had as a source of research six teachers of pre II and first year of the Municipal Schools Jardim das Flores and Arte de Aprender in Alta Floresta - MT. The problematic took place around the reduction of ludic activities in the beginning of the child literacy. The result of the research was the survey of information based on questionnaires answered by the teachers. For these, the ludic is related to play, games, dynamic activities that develop the creativity, reasoning, imagination, where children learn in a fun way and almost without realizing it. Ludic activity was defined as a way of the child to express themselves, interact and socialize with peers, and a pleasurable way to develop the imagination, motor skills, mental, intellectual and social. About the frequency, in the early childhood education and literacy, the teachers use some of ludic activities daily or at specific times, as welcoming and the history time. Regarding to learning, the teachers believe that happens more easily and in a pleasant way and the students do not even realize they are learning through the plays. For four of the six teachers, the ludic activities are more present at preschool than in literacy, due to the school's proposal and the teaching grade. The most utilized activities are: activities with music, rhymes, tongue twister, pedagogical and math games, story telling, games to assemble and fit, modeling play dough, dancing, walking, role play, bingo and free plays. The teachers believe that students enjoy all the games offered, especially memory games, block building, puzzle, play dough, play house, free plays, paint, sing, stories, bingo and bowling. These believe that children show great interest in ludic activities both in early childhood education as in literacy. It was noticed that the teachers value the ludic activities as a way of facilitation of the learning.

Keywords: Teachers. Ludic. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O autor Paulo Freire, no livro “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, relata como foi alfabetizado, no quintal de sua casa, embaixo do pé de mangueira, sendo os gravetos os seus lápis. Antes de aprender a leitura da escrita fez a leitura do mundo. Percebe-se assim que a criança, quando chega à escola, já traz consigo uma bagagem de informações que adquiriu em seu ambiente familiar e social, que deve ser respeitado e valorizado pelo professor.

Isto que foi importante na formação do educador Paulo Freire também o é para cada aluno que ingressa na escola. Os desafios e riscos vividos pelo autor na infância no quintal da sua casa o prepararam para as dificuldades maiores da idade adulta. Nesse sentido, deve-se diariamente oferecer aos alunos atividades que os desafiem, preparando-os para algo maior no futuro. As brincadeiras e a imaginação criadas no quintal serviram para alimentar a percepção da leitura de mundo que depois permitiram a leitura de texto, palavras e letras.

Paulo Freire (1989) também cita que o universo da linguagem dos mais velhos através das crenças, dos gostos, dos receios e de seus valores, está ligado a contextos mais amplos, de que o mundo imediato em que vivia, porém ainda desconhecia. Conforme melhorava a sua percepção de mundo através da leitura, seus temores diminuía, pois a distância entre o mundo da infância e dos adultos se tornava menor.

O autor constata que quando chegou à escola já estava alfabetizado e que sua professora continuou e aprofundou o trabalho de seus pais. O trabalho da professora pela leitura de palavra, da frase e da sentença, jamais significou a ruptura com a leitura de mundo. Com o auxílio dela a leitura da palavra foi à leitura da “palavramundo”. (FREIRE, 1989)

Ao longo da escolarização dos alunos, os professores devem incentivar a interpretação crítica dos textos que são apresentados em sala de aula, não apenas textos para serem soletrados mecanicamente. A gramática não precisa ser imposta, pode ser proposta de modo a incentivar a curiosidade dos alunos de forma dinâmica e viva, no corpo de texto de autores ou de produções próprias. Assim, diante do tema da pesquisa, O lúdico e a alfabetização, parte-se para o problema: Será que no processo de alfabetização os professores do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Jardim das Flores e Arte de Aprender reduzem as atividades lúdicas? A hipótese de pesquisa é que há uma redução nas atividades lúdicas com o ingresso da criança na alfabetização, ou seja, na pré-escola, os professores trabalham mais com atividades lúdicas do que no primeiro ano.

Diante de tudo isso, os objetivos são: Entender como as professoras definem o lúdico e a atividade lúdica; identificar com que frequência as atividades lúdicas são realizadas na rotina de sala de aula no período da educação infantil e alfabetização; perceber se as professoras acreditam que a aprendizagem acontece com maior facilidade através da ludicidade; analisar se as atividades lúdicas estão mais presentes na pré-escola do que na alfabetização. Também será verificado quais atividades os professores mais utilizam; quais são preferidas pelos alunos a partir da percepção dos professores e como compreendem o interesse dos alunos do pré e da alfabetização nas atividades lúdicas.

A justificativa desta pesquisa se dá na busca por entender o processo vivido pela criança na fase de alfabetização. A criança inicia sua vida escolar na educação infantil, onde todas as atividades são planejadas e desenvolvidas com caráter lúdico, para que aprenda brincando todos os conceitos necessários para a fase em que vive. Quando encerra a etapa da educação infantil e inicia a alfabetização, as brincadeiras se reduzem e o estudo passa a ser encarado de maneira séria, pois se tem urgência que a criança aprenda a ler e a escrever. O domínio da leitura e da escrita torna-se imprescindível para avançar nas etapas seguintes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A presente pesquisa na área da educação terá como método de abordagem o indutivo, definido por Marconi e Lakatos (2003, p. 86) como: “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.” Apenas após a análise das informações obtidas nos questionários, poder-se-á se perceber se a constatação inicial é uma verdade.

Já como método de procedimento será aplicado o comparativo. “Ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.107). Serão comparadas as semelhanças e as diferenças entre as salas de aula analisadas. A coleta de dados será feita através de oito questionários aplicados com as professoras do Pré II, da Educação Infantil, e do primeiro ano do Ensino Fundamental. Dois questionários de turmas do primeiro ano não foram devolvidos.

Tendo como técnica a pesquisa de campo, também será empregada na produção deste trabalho a pesquisa bibliográfica, tendo em vista a importância de se ter como base as teorias de pesquisadores que já coletaram e analisaram informações sobre o assunto. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica é importante, pois “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Não se consegue escrever sem partir de algo já construído, a pesquisa bibliográfica se torna fundamental, pois fornece embasamento para o início da argumentação.

Assim, a delimitação do universo da amostragem se dá a partir de seis professoras que atuam em duas escolas municipais. Sendo duas professoras atuando na Pré II e uma no primeiro ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Jardim das Flores, em Alta Floresta, norte de Mato Grosso. A escola tem um total de 300 alunos e 20 professores,

atendendo a educação infantil até o quarto ano do Ensino Fundamental. Ela atende nos períodos: matutino e vespertino, sendo as salas pesquisadas todas no período vespertino.

As outras três professoras pesquisadas atuam no Pré II da educação infantil na Escola Arte de Aprender em Ata Floresta, no norte de Mato Grosso. A escola tem um total de 240 alunos e 15 professoras atendendo 12 turmas do Jardim II ao Pré II nos períodos matutino e vespertino. A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio de 2015. Diante de tudo isso, o tratamento dos dados coletados acontecerá com base nos autores estudados.

2.2 Resultados e Discussões

O lúdico é uma forma dos professores aplicarem conteúdos em que haja a participação ativa de todos os alunos e que facilite o aprendizado. O lúdico trabalha com a possibilidade do educando entender a fala do professor através de brincadeiras e do uso de brinquedos e jogos. Por exemplo, o faz de conta é uma atividade lúdica que permite ao aluno soltar sua imaginação para formar o pensamento concreto que desejar.

Segundo Rosa e Di Nisio (2011,p.37), o termo lúdico refere-se ao caráter de jogos, brinquedos e divertimentos. O termo ludismo é substantivo relativo à qualidade ou caráter de lúdico. O lúdico vem sendo utilizado na educação com base nos teóricos Rousseau, Froebel, Dewey, Piaget e Vygostky, que confirmaram através de estudos a importância do brincar para a educação. Segundo Rousseau (1968, apud, ROSA E DI NISIO, 2011, p.38), as crianças têm maneira de ver, sentir e pensar que lhes são próprias e só aprendem através da conquista ativa, ou seja, quando elas participam de um processo que corresponde a sua alegria natural.

Para Froebel (apud, ROSA E DI NISIO, 2011, p.38), a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades, autoexpressão e participação social às crianças. Ele afirma que a escola deve considerar a criança como atividade criadora e despertar, mediante estímulos, as suas faculdades próprias para a criação produtiva. Sendo assim, o educador deve fazer do lúdico uma arte, um instrumento para promover e facilitar a educação da criança. A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à autoexpressão e à socialização seria através do método lúdico.

Para Vygotsky (1998, p.61-62), a definição do brinquedo como atividade que dá prazer para a criança pode ser considerada errada, na medida em que outras coisas podem proporcionar mais prazer do que o brinquedo, como, por exemplo, chupar chupeta mesmo que a criança não se sacie. Também existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável,

como por exemplo, onde haja disputa e um lado ganha e outro perde. Para aquele que perde, não é uma situação agradável. Porém, Vygostky reconhece a importância do brinquedo para o desenvolvimento da criança, pois este preenche a necessidade da criança de ação e significado. A imaginação e a ação estão presentes no processo do brincar e, desta forma, satisfazem a necessidade da criança e criam o simbolismo.

Magda Soares (s/d), em entrevista para o Salto para o Futuro, também ressalta a importância do lúdico para a alfabetização, com a utilização de atividades de trava-língua e passatempos e de livros para a partir de histórias do contexto da criança tornar a aprendizagem significativa. A autora ainda defende que a alfabetização e o letramento devem ocorrer paralelamente, e a brincadeira, sendo parte do mundo da criança, contribui para a significação da aprendizagem.

A partir do reconhecimento de que as atividades lúdicas são formas de ensinar que utilizam como ferramenta as brincadeiras e jogos, que propiciam o desenvolvimento da autoestima, a interação com os colegas, o desenvolvimento da autonomia, imaginação e a criatividade, tem-se como objetivo deste estudo perceber se os professores ainda utilizam atividades lúdicas nos trabalhos na alfabetização.

A dificuldade encontrada para realizar a pesquisa é em razão da maioria das escolas estarem divididas em educação infantil e ensino fundamental. Poucas escolas possuem as duas modalidades, e quando possuem são poucas turmas para se realizar um comparativo mais detalhado.

Deste modo, passa-se agora a descrever o perfil das educadoras que participaram da pesquisa e responderam aos questionários: Professora 1 tem idade de 37 anos, formação em Pedagogia, atua há um ano na educação, menos de um ano na Escola Arte de Aprender, e 8 meses na educação infantil. Trabalha no pré-II e nunca trabalhou na Alfabetização.

Professora 2 tem 36 anos, está concluindo o curso de pedagogia, e há 4 anos trabalha na educação, sempre na mesma instituição Escola Jardim das Flores. Atua há três anos na educação infantil, e neste ano é regente do pré II.

Professora 3 tem 28 anos, é formada em pedagogia, trabalhando há quatro anos na educação. Atua há dois meses na Escola Arte de Aprender. Toda a sua experiência profissional foi com educação infantil, atualmente é regente do pré II.

Professora 4 tem 41 anos, é pedagoga, atuando há 9 anos na educação. Leciona há três anos na Escola Jardim das Flores, sendo três anos na educação infantil e alfabetização. Trabalha com a turma de pré II.

Professora 5 tem 45 anos, formada em pedagogia, atuando há 23 anos na educação. Trabalha há dois anos na Escola Arte de Aprender, com experiência de 15 anos na educação infantil e alfabetização. Atualmente trabalha na turma do pré II.

Professora 6 tem 44 anos, formada em pedagogia, atuando há 17 anos na educação, sendo 4 anos na Escola Jardim das Flores. Atualmente trabalha na turma do primeiro ano.

A partir de agora, discutem-se as questões sobre o lúdico e a alfabetização com base nas respostas abertas dos questionários. A primeira questão é: O que é o lúdico para você?

Professora1: “É aonde a criança aprende sem perceber, e sem interrupção do professor.”

Professora2: “É uma didática a qual a criança aprende de maneira mais divertida.”

Professora3: “É uma forma divertida de incentivar o desenvolvimento da criança e também a criatividade e imaginação e a capacidade de raciocinar.”

Professora4: “O lúdico na educação infantil tem objetivo para uma aprendizagem de melhor qualidade, através das brincadeiras dos jogos e pode proporcionar muitos benefícios para as crianças.”

Professora5: “São atividades dinâmicas, com interação que leva a criança a aprender brincando.”

Professora6: “Lúdico são as brincadeiras e jogos que auxiliam na aprendizagem.”

As professoras enfatizaram que o lúdico está relacionado a brincadeiras, jogos, atividades dinâmicas, que desenvolvem a criatividade, o raciocínio, a imaginação, onde a criança aprende de maneira divertida e quase sem perceber. As autoras Rosa e Di Nisio (2011, p.37, apud, FERREIRA, 1975), buscando a definição do termo lúdico no novo dicionário de língua portuguesa, encontram a definição “O verbete lúdico significa: referente à, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimento.” As professoras, em sua maioria, fizeram uma relação muito próxima do seu entendimento com palavra lúdico encontrado no dicionário.

A segunda questão é: Como define a atividade lúdica?

Professora1: “São as formas de se expressar, e dessa forma a criança esta interagindo com os colegas e socializando.”

Professora2: “Aquele que vai ensinar os conteúdos de forma prazerosa.”

Professora3: “São todas as atividades que produz prazer, que diverte a criança.”

Professora4: “Desenvolve a imaginação da criança, a capacidade motora, mental, intelectual e social.”

Professora5: “Atividades prazerosas, desafiadoras.”

Professora6: “Muito importante na alfabetização.”

Nas respostas, as professoras citam que atividade lúdica é uma forma da criança se expressar, interagir e socializar com os colegas. E também explicam que é uma forma prazerosa de desenvolver a imaginação, capacidade motora, mental, intelectual e social.

A professora 3 afirma que “são todas as atividades que produz prazer, que diverte a criança”, porém, para Vygotsky (1991, p. 61-62):

Definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto por duas razões. Primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo, existem jogos nos quais a própria atividade não é

agradável, como por exemplo predominantemente no fim da idade pré-escolar, jogos que só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante.

Portanto, no trabalho com o lúdico em sala, devem-se evitar as atividades competitivas, devem ser trabalhadas de maneira colaborativa, não havendo ganhadores e perdedores, desta forma se tornarão atividades prazerosas.

A terceira questão é: Utiliza atividades lúdicas na rotina em sala de aula? Com que frequência?

Professora1: “Sim. Na minha opinião na pré-escola tem que se realizada com frequência.”

Professora2: “Sim. Todos dias na educação infantil tem que ser mais no lúdico.”

Professora3: “Sim. Na acolhida e nas atividades nas horas de contar histórias...”

Professora4: “Sim. Sempre.”

Professora5: “Sim, quase que diariamente.”

Professora6: “Quando necessário.”

As professoras relatam que na educação infantil têm que se utilizar bastante do lúdico. Algumas utilizam diariamente, ou em momentos específicos como acolhida e hora de história.

Rosa e Di Nisio (2011, p.40) comentam sobre a necessidade de se trabalhar o lúdico em sala de aula:

As brincadeiras para a criança constituem atividade primária que trazem grandes benefícios do ponto de vista físico, intelectual, e social. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento e de competitividade da criança. Os jogos lúdicos devem ser a base fundamental dos exercícios físicos impostos às crianças pelo menos durante o período escolar. Como benefício intelectual, o brinquedo contribui para desinibição, produzindo excitação mental e altamente fortificante.

Se o lúdico é reconhecido como atividade primária, deve estar presente diariamente na rotina dos alunos, nas atividades ligadas ao desenvolvimento físico, mental e social.

A quarta questão é: Percebe se a aprendizagem acontece com mais facilidade através das atividades lúdicas?

Professora1: “Para uns sim, para outros não. Porque através das atividades lúdicas as crianças aprende com mais facilidade.”

Professora2: “Sim, pois os pequenos nem percebem o quanto eles estão aprendendo, alguns acreditam que estão brincando.”

Professora3: “Sim. A criança aprende brincando e assim vai construindo o conhecimento.”

Professora4: “Sim. Porque desenvolve raciocínio, coordenação motora, tornando a aprendizagem mais prazerosa e eficaz.”

Professora5: “Sim. A criança sente-se a vontade e com prazer no que faz.”

Professora6: “Acredito que sim. As crianças aprendem brincando.”

Quanto à aprendizagem, as educadoras acreditam que acontece com mais facilidade, de maneira prazerosa e as crianças nem percebem que estão aprendendo através das brincadeiras. A professora 5 afirma: “Sim. A criança sente-se a vontade e com prazer no que faz.” Segundo Rosa e Di Nisio (2011, p.37, apud, ILLICH 1976): “[...]os jogos podem ser a única maneira de penetrar os sistemas formais”. Suas palavras confirmam o que muitas professoras de

primeira série comprovam diariamente, ou seja, a criança só se mostra por inteira através das brincadeiras.

Ao observar a criança enquanto brinca, a professora consegue perceber pelas suas emoções, se consegue respeitar as regras, suas frustrações, dificuldades e a partir daí fazer as intervenções necessárias.

A quinta questão é: Você acredita que na pré-escola as atividades lúdicas estão mais presentes do que no primeiro ano? Explique por que.

Professora1: “Sim. Por que no primeiro ano já é mais alfabetização, e na pré-escola é mais ludicidade.”

Professora2: “Não, acredito que se pode trabalhar o lúdico nos dois níveis pois a pré-escola é o início do primeiro ano.”

Professora3: “Sim, muito mais. Acredito que focam muito na alfabetização que acabam esquecendo que ainda são crianças e que a ludicidade poderá contribuir para a alfabetização. Pois não existe idade para brincar.”

Professora4: “Não. A atividade lúdica esta em todas as fases.”

Professora5: “Talvez isso se dá pela grade, e pela proposta que a escola tem que desenvolver.”

Professora6: “Eu acredito que sim, mas nunca trabalhei com pré. No primeiro ano trabalha um pouco menos por causa do tempo. Primeiro ano precisa ter mais atividades.”

Para quatro das professoras que responderam o questionário, na pré-escola as atividades lúdicas estão mais presentes, em função da necessidade de alfabetizar a criança e pela grade e proposta que a escola tem que desenvolver para a fase.

A professora 3 acredita que as atividades lúdicas estão mais presentes na educação infantil: “Sim, muito mais. Acredito que focam muito na alfabetização que acabam esquecendo que ainda são crianças e que a ludicidade poderá contribuir para a alfabetização. Pois não existe idade para brincar.”

Quanto à importância de se manter atividades lúdicas no período de alfabetização, Rosa e Di Nisio (2011, p.41):

Ao analisar-se os alunos das séries iniciais, nota-se que há um desinteresse total pelo que está sendo dado, ao contrário acontece com os alunos de pré-escola, que estão sempre entusiasmados, exatamente porque ela introduz a ludicidade no dia-a-dia de seu aluno, o que não acontece na seriação contestada ou não. A ludicidade é o único método capaz de promover a alegria, a atração e o engajamento da criança com o conteúdo proposto, atingindo integralmente os objetivos do conhecimento, da afetividade e do desenvolvimento sensorial motor.

A autora compara o interesse dos alunos das séries iniciais com os da pré-escola, e menciona a diminuição do interesse pelos conteúdos. A professora 3 entende que por serem crianças não devem ser privadas das brincadeiras com o início da alfabetização. Assim, a presença do lúdico permite maior entusiasmo e alegria para os alunos continuarem seus estudos.

A sexta questão é: Que atividades costumam utilizar?

Professora1: “Atividades com música, parlenda, trava língua, jogos pedagógicos, etc.”

Professora2: “Na contação de história, quando trabalho matemática, quantidade com canudos, balas, etc.”

Professora3: “Roda de conversa (falar do cotidiano), brincadeiras livres com os demais alunos, jogos de montar (quebra-cabeça, peças) brincar com massa de modelar.”

Professora4: “Desenhar, brincar, jogos, leitura, músicas, passeios dramatização, danças etc.”

Professora5: “Dinâmica de roda (como barquinha, caixa) bingo - explorando as letras do alfabeto e os números. Música, ritmo e melodia. Parlenda...brincadeiras diversas.”

Professora6: “No primeiro ano trabalho com jogos matemáticos e para alfabetização.”

As principais atividades utilizadas pelas professoras são: atividades com música, parlenda, trava-língua, jogos pedagógicos e de matemática, contação de história, jogos de montar e de encaixar, massa de modelar, danças, passeio, dramatização, bingo e brincadeiras livres.

A sétima pergunta é: Quais são as atividades preferidas pelos alunos?

Professora1: “Todos os brinquedos que tem na escola, e que eles brincam, eles estão desenvolvendo atividade lúdica. Como jogo da memória, blocos de construir, quebra-cabeça.”

Professora2: “Eles gostam de quase todas pois os mesmos entendem como brincadeira e é mais divertido.”

Professora3: “Brincadeiras livres, ou com massinha. Brincar de casinha (papai, mamãe, filhos). Jogos.”

Professora4: “Pintar, cantar, história, brincadeiras diversas.”

Professora5: “Todas eles gostam, porém percebo grande empolgação no bingo.”

Professora6: “Jogos: bingo e boliche”

Entre as atividades citadas como preferidas pelos alunos, as professoras acreditam que os alunos gostam de todas, em especial, jogos da memória, blocos de construir, quebra-cabeça, massinha, brincar de casinha, brincadeiras livres, pintar, cantar, histórias, bingo e boliche.

A professora 5 cita que percebe grande empolgação quando oferece atividade de bingo. Esta alegria despertada na criança pelo jogo deve ser aproveitada e canalizada emocionalmente para a atividade educativa. Como cita Rosa e Di Nisio (2011, p.40): “No entanto, se ela consegue uma escola comprometida com seu desenvolvimento e que compreenda sua necessidade de correr, brincar, jogar, de se expandir-se, em vez de tornar-se prisioneira por várias horas, com certeza será uma criança alegre e feliz.”

Os professores que trabalham na educação infantil têm grande dificuldade para manter as crianças concentradas por longos períodos, pois a necessidade de movimento da criança é própria do seu sistema biológico. Se não forem oferecidos momentos mais dinâmicos as crianças não terão motivação para frequentar a escola.

A oitava pergunta é: Qual é o interesse dos alunos do pré nas atividades lúdicas?

Professora1: “Na atividades lúdicas e aonde a criança aprende brincando é um meio facilitador para as crianças.”

Professora2: “Eles gostam.”

Professora3: “É grande. O lúdico faz parte do crescimento deles. Na atividade lúdica o professor consegue aproximar melhor desses pequenos.”

Professora4: “São ótimas.”

Professora5: “Grande... eles tem muito interesse.”

Professora6: “Nunca trabalhei com o pré.”

Quanto ao interesse dos alunos do pré nas atividades lúdicas, as professoras citam que gostam, sendo grande o interesse, e uma forma de aproximar o professor dos alunos. A professora 1 fala sobre a atividade lúdica como um meio facilitador para a criança. Vygotsky (1991, p. 66) fala sobre a capacidade da criança, através do brinquedo, separar o significado do objeto e mesmo sem saber acaba relacionando com o concreto.

No brinquedo, espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significado do objeto sem saber que o está fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando em prosa e, no entanto, fala, sem prestar atenção às palavras. Dessa forma, através do brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto.

A brincadeira dirigida tem a principal função de ensinar conceitos abstratos através de materiais concretos. Como ensinar a fazer pequenos cálculos com os pequenos? De forma mental é praticamente impossível para a criança entender quanto é dois mais dois. Porém se for colocado para esta criança dois carrinhos vermelhos e juntar mais dois carrinhos amarelos é bem mais fácil chegar ao resultado contando estes brinquedos.

A nona pergunta é: Qual é o interesse dos alunos do primeiro ano nas atividades lúdicas?

Professora1: (não respondeu)

Professora2: “Todos gostam mas os do primeiro ano entendem como jogo, e querem aprender as regras mais rápido.”

Professora3: “Não trabalhei com essa etapa. Mas acredito que o interesse diminua conforme a extinção dessas atividades na sala.”

Professora4: “Boa. São interessados, interagem tudo o que é oferecido.”

Professora5: “Acredito ser o mesmo interesse.”

Professora6: “As crianças se interessam bastante com o lúdico.”

Quanto ao interesse dos alunos do primeiro ano nas atividades lúdicas, as professoras citam que mesmo avançando para o ensino fundamental as crianças ainda se interessam pelo lúdico, pois conseguem entender como jogos e aprender as regras mais rapidamente. A professora 2 fala que os alunos gostam das atividades lúdicas, principalmente pelas regras, que são aprendidas mais rapidamente. Para Vygotsky (1991, p. 69), a criança passa a ter satisfação nos jogos com regras:

No final do desenvolvimento surgem as regras, e, quanto mais rígidas elas são, maior a exigência de atenção da criança, maior a regulação da atividade da criança, mais tenso e agudo torna-se o brinquedo. Correr simplesmente, sem propósito ou regras, é entediante e não tem atrativo para a criança.

Ao amadurecer, a criança também exige mais das brincadeiras, passa a obedecer às regras para tornar o jogo mais interessante e desafiador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades, lúdicas o aluno desenvolve com maior facilidade as capacidades físicas, intelectuais e sociais. O professor deve aplicar atividades lúdicas para seus alunos, de forma que estas despertem a criatividade e estimulem as faculdades próprias para a criação produtiva, ou seja, para que eles próprios produzam conhecimento a partir das informações que possuem.

Na alfabetização os alunos também precisam de atividades lúdicas. A partir desta fase os conteúdos são cobrados mais intensamente. Para os alunos, as aulas ficam cansativas, pois os professores seguem uma rotina com o foco na leitura e na escrita, exigindo bastante esforço nas mãos para o domínio das letras e palavras. É necessário que os professores ofereçam atividades lúdicas para tornar os conteúdos mais atrativos.

Ao comparar a problemática da pesquisa sobre a redução das atividades lúdicas no processo de alfabetização, quatro das seis educadoras acreditam que na pré-escola as atividades lúdicas estão mais presentes, em função da necessidade de alfabetizar a criança e pela grade e proposta da alfabetização, confirmando a hipótese inicial.

Com relação aos objetivos propostos e a partir do olhar das professoras: o lúdico está relacionado a brincadeiras, jogos, atividades dinâmicas, que desenvolvem a criatividade, o raciocínio, a imaginação, onde a criança aprende de maneira divertida e quase sem perceber.

Atividade lúdica foi definida como uma maneira da criança se expressar, interagir e socializar com os colegas, e uma forma prazerosa de desenvolver a imaginação, capacidade motora, mental, intelectual e social. Quanto à frequência, na educação infantil e alfabetização têm que se utilizar bastante do lúdico. Uma professora utiliza as atividades diariamente e as outras em momentos específicos como acolhida e hora de história.

Com relação à aprendizagem, cinco educadoras acreditam que acontece com mais facilidade e de maneira prazerosa e os alunos nem percebem que estão aprendendo através das brincadeiras.

As atividades mais utilizadas são: atividades com música, parlenda, trava-língua, jogos pedagógicos e de matemática, contação de história, jogos de montar e de encaixar, massa de modelar, danças, passeio, dramatização, bingo e brincadeiras livres.

As professoras que responderam aos questionários acreditam que os alunos gostam de todas as brincadeiras oferecidas, em especial, jogos da memória, blocos de construir, quebra-cabeça, massinha, brincar de casinha, brincadeiras livres, pintar, cantar, histórias, bingo e boliche.

Por fim, elas acreditam que as crianças demonstram grande interesse pelas atividades lúdicas tanto na educação infantil como na alfabetização. Percebe-se que as educadoras valorizam as atividades lúdicas como forma de facilitação do aprendizado.

Diante da proposta inicial desta pesquisa para entender a utilização do lúdico, e com a colaboração das educadoras que se dispuseram a responder os questionários, passa-se a conhecer um pouco mais sobre esta importante ferramenta para o trabalho da Educação Infantil, que se prolonga também nas séries iniciais.

REFERÊNCIAS

ENTREVISTA COM MAGDA SOARES. Disponível em

<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=57>. Acesso em 15 de jul. 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam –. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emilia O Espaço da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar. In: Reflexões sobre Alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001 95- 104

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ROSA, Adriana Padilha; DI NISIO, Josiane. Atividades Lúdicas. In: Atividades lúdicas: sua importância na alfabetização. 7 reimpr. Curitiba: Juruá, 2011 p.37-50

VYGOTSKY, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998